



Desafios de ensino-aprendizado em “meio ambiente e agroecologia” para jovens e crianças em Sete Lagoas – MG

The challenges of teaching-learning “environment and agroecology” for young adults and children in Sete Lagoas - MG

MAIA, Núbia L.M. ¹; GOMES, Júlia T.²; UBALDO, Juliana C. S.R.³; FERRAZ, Leila C. L.⁴; MATRANGOLO, Walter J. R.⁵

¹ Discente UFSJ, nubia.m.maia@hotmail.com; ²Discente UFSJ, juliatgomes@gmail.com; ³ Docente UFSJ, julianacristina@ufsj.edu.br; ⁴ Docente UFSJ, louback@ufsj.edu.br; ⁵ EMBRAPA-Milho e Sorgo, walter.matrangolo@embraoa.br

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: A oficina “Educação Ambiental e agroecologia” é uma dentre as diversas atividades ministradas, de forma voluntária, por discentes de graduação da Universidade Federal de São João Del Rei -Campus Sete Lagoas (UFSJ –CSL) - MG, no âmbito do Projeto Local de Envolvimento Comunitário (PLEC), em parceria com o programa de extensão da UFSJ conhecido como PSDL (Programa Social de Desenvolvimento Local), que auxilia na dinâmica do projeto existente há mais de 25 anos. As aulas da oficina têm sido um grande desafio de aprendizado tanto para os educadores (discentes e docentes voluntários) como para os educandos, as crianças deste projeto. As atividades realizadas têm despertados nas crianças o interesse na produção de hortas agroecológicas nas suas residências e no quintal da sede do projeto, entre outros aspectos.

Palavras-Chave: Extensão universitária, Horta orgânica, Segurança alimentar.

Keyword: University extension, Organic garden, Food security

Abstract: The workshop “Environmental Education and Agroecology” is one of many activities offered voluntarily by undergraduate students of the Federal University of São João Del Rei - Campus Sete Lagoas (UFSJ –CSL) - MG, under the Local Project of Community Involvement (PLEC), in partnership with the UFSJ extension program known as PSDL (Social Program of Local Development), which assists in the dynamics of the existing project for over 25 years. The workshop classes have been a great learning challenge for both the educators (volunteer students and professors) and the students, children of this project. The activities carried out have aroused in children the interest in the production of agroecological gardens in their homes and in the backyard of the project headquarters, among other aspects.

Contexto

Este trabalho pretende exemplificar os desafios do processo ensino-aprendizado em Agroecologia para jovens e crianças em um local de grande vulnerabilidade social na cidade de Sete Lagoas em Minas Gerais. Foram promovidas atividades denominadas pelo PSDL (Programa Social de Desenvolvimento Local), por “oficinas meio ambiente e agroecologia”.



A cidade de Sete Lagoas localiza-se a 70 km da capital, Belo Horizonte (MG), tem população de 214.071 habitantes e densidade demográfica de 398,2 habitantes por km² (IBGE, 2010). É um importante pólo industrial, sendo esta característica muito influente em relação a características culturais e sociais da cidade. Imersa no bioma Cerrado, predomina-se solos da classe latossolo, pouco férteis e com acidez elevada.

O bairro Itapuã II na cidade de Sete Lagoas – MG originou-se a partir da grande e atrativa oferta de emprego na década de 1990, com a instalação da IVECO (fabricante de veículos pesados) na cidade. No entanto, o crescimento populacional demasiado, fez com que muitos se destinassem a regiões sem planejamento, dando início a um bairro com alta vulnerabilidade socioeconômica.

O Projeto Local de Envolvimento Comunitário-PLEC é uma associação beneficente localizada no bairro em questão, que busca a integração da comunidade desde sua fundação em 1993. Desde sua fundação teve o objetivo de combate à pobreza, buscando o resgate da dignidade humana, planejando seus projetos e ações visando à valorização do ser humano e a inclusão cidadã e produtiva dos moradores da comunidade. Este projeto oferece para os adultos oficinas gratuitas como cursos de costura, artesanato e informática, para as crianças e adolescentes, as atividades estão relacionadas a aulas de esportes, reforço escolar e atividades recreativas, estimulando a convivência e o senso crítico.

As atividades da oficina “Meio Ambiente e Agroecologia” promovidas pela UFSJ ocorrem desde 2017 com jovens e crianças de 7 a 15 anos da comunidade local, durante uma hora semanal, com turmas que variaram de 2 a 13 alunos. No entanto, a oficina que teve objetivo inicial o enriquecimento educacional e a formação de pensamentos críticos e reflexivos acerca de alimentos e atitudes do dia a dia em relação ao meio ambiente, precisou ter seu planejamento alterado por questões sociais atreladas.

O campus da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), no município de Sete Lagoas, é vizinho deste projeto, e por consequência, desta área geográfica na qual os problemas socioeconômicos e o acesso restrito as atividades de lazer, entretenimento e profissionais é evidente.

Diante desse contexto, criou-se o programa intitulado de PSDL, cujo objetivo geral consiste em estabelecer ações voluntárias e sociais dentro da associação comunitária PLEC. O programa abrange por meio da metodologia de pesquisa um conjunto de oficinas e atividades multidisciplinares ministradas pelos discentes, com a proposição de reduzir os problemas sociais na comunidade local, sendo neste contexto inserida a oficina de “Meio Ambiente e Agroecologia”.

Descrição da Experiência

A experiência foi iniciada após convites de outros voluntários discentes e docentes dos cursos de Engenharia Florestal, Engenharia de Alimentos e Engenharia



Agrônômica. O foco desta experiência, com aulas teóricas e práticas, inicialmente foi em educação ambiental, posteriormente ampliado para abranger o conhecimento agroecológico. As aulas de Meio Ambiente e Agroecologia atualmente são ministradas semanalmente para crianças de idade entre 10 e 12 anos, da comunidade do bairro Itapoã II por graduandas da UFSJ, membros do “Grupo Guayi de Agroecologia”, que é um grupo de estudos em agroecologia da universidade.

De início, a metodologia das aulas empregou diálogos, textos, conceitos e exposição dos assuntos. No entanto, tal planejamento foi impedido devido às dificuldades básicas das crianças associadas a pouca prática da leitura, que prejudicava a interpretação de textos, concentração e assimilação do conteúdo ministrado, sendo necessário o uso de outras ferramentas.

Buscou-se então conhecer a opinião das coordenadoras do espaço PLEC, também moradoras do bairro, acerca da agroecologia a fim de saber se as mesmas entendiam do que se tratava e se compreendiam a importância desse conteúdo para as crianças e seu desenvolvimento. Foi perceptível então que uma das coordenadoras demonstrou um conhecimento sobre o assunto por ter feito parte da COMSEA (Conselho Municipal de Segurança Alimentar), entretanto, foram identificadas dúvidas na compreensão sobre a “agricultura orgânica” e “agroecologia”.

Após este processo, foram empregadas observações criteriosas sobre as dificuldades de cada criança e a metodologia foi por fim, alterada. A partir de então desenvolveu-se atividades lúdicas, alternando entre leituras simples, práticas, dinâmicas, testes orais envolvendo o meio ambiente e hábitos diários. Os temas tratados variaram desde a importância de se separar o lixo, as queimadas recorrentes no bairro, origem da água e importância de sua preservação, a interação das minhocas com o solo, como plantar feijão e a inserção de cada indivíduo no meio ambiente e suas interferências.

Os principais desafios atrelados a oficina foram de início as deficiências básicas de aprendizado, e a impossibilidade de proporcionar a cada criança uma formação mais individualizada. Será muito importante aprofundar e ampliar o envolvimento com a comunidade em geral e as coordenadoras do espaço PLEC na sensibilização das práticas e conceituações da agroecologia. Uma limitação identificada foi a carência de material pedagógico já adaptado para estas temáticas para um melhor suporte a estes cursos.

Resultados

Mesmo tratando acima de tudo sobre equidade, a agroecologia ainda é um assunto pouco ou quase nada abordado pelos mediadores do saber. Após a compreensão dos conceitos, as crianças passaram a se envolver mais em outros projetos relacionados a ecologia, como a oficina “hortas orgânicas”, também desenvolvida no PLEC. Além disso, alguns alunos dizem ter começado a ajudar no cultivo de hortas em casa, utilizando ensinamentos passados pelas graduandas, e compreendem de



forma mais clara a importância e necessidade dos alimentos saudáveis em suas vidas.

Apesar dos desafios encontrados, não só por parte das crianças, mas também por parte das voluntárias que ministravam as oficinas e não possuíam treinamento para trabalhar com crianças, os resultados foram visíveis. Pode-se dizer, que os objetivos foram alcançados parcialmente, uma vez que parte do tempo precisou ser dedicada às dificuldades básicas apresentadas pelas crianças.

Com a participação nos cultivos domiciliares, os alunos dizem repassar aos familiares ensinamentos transmitidos pelas graduandas, e entendem a importância e necessidade dos alimentos saudáveis em suas vidas. Outras crianças relatam nas oficinas a disseminação do que foi aprendido para os familiares e amigos. Em relação à Universidade, as voluntárias disseminam as experiências com outros alunos por meio de apresentações para o grupo de estudos em agroecologia “Grupo Guayi de Agroecologia” e por meio de conversas informais com outros discentes, incentivando assim a criação de novas oficinas.

Referências bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=316720>. Acesso em maio/2019.